Salada, saladinha

Parlendas

MARIA JOSÉ NÓBREGA
E ROSANE PAMPLONA

Organizadoras



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 3

Código da coleção:

0688 P23 03 01 000 000

chmond

LIVRO DO PROFESSOR

MARIA JOSÉ NÓBREGA E ROSANE PAMPLONA
Organizadoras

Salada, Saladinha

Parlendas

Ilustrações
MARCELO CIPIS



1ª Edição, 2021

LIVRO DO PROFESSOR

Richmond

MODERNA

© Maria José Nóbrega, Rosane Pamplona, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL	María Inés Olaran Múgica Maristela Petrili de Almeida Leite
EDIÇÃO DE TEXTO	Erika Alonso
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA	André Monteiro, Maria de Lourdes Rodrigues
COORDENAÇÃO DE REVISÃO	Estevam Vieira Lédo Jr.
REVISÃO	Ana Cortazzo, Denise Ceron, Estevam Vieira Lédo Jr., Nair Hitomi Kayo
EDIÇÃO DE ARTE/PROJETO GRÁFICO	Ricardo Postacchini
ILUSTRAÇÕES DE MIOLO E CAPA	Marcelo Cipis
DIAGRAMAÇÃO	Camila Fiorenza Crispino
COORDENAÇÃO DE TRATAMENTO DE IMAGENS	Américo Jesus
TRATAMENTO DE IMAGENS	Fabio N. Precendo
SAÍDA DE FILMES	Helio P. de Souza Filho, Marcio H. Kamoto
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Wilson Aparecido Troque
IMPRESSÃO E ACABAMENTO	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Salada, saladinha : parlendas : livro do professor / Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona , organizadoras ; ilustrações Marcelo Cipis. – 1. ed. – São Paulo : Richmond Educação , 2021.

ISBN 978-65-5795-019-7

1. Adivinhas – Literatura infantojuvenil 2. Parlendas – Literatura infantojuvenil I. Nóbrega, Maria José. II. Pamplona, Rosane. III. Cipis, Marcelo.

21-67968 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Adivinhas : Literatura infantil 028.5
2. Adivinhas : Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA.
Rua Padre Adelino, 758, sala 3 - Quarta Parada
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Impresso no Brasil
2021

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS RESPEITE O DIREITO AUTORAL

DE ACORDO COM AS NOVAS NORMAS ORTOGRÁFICAS



Aos nossos filhos,
Tom e Carol,
Caio e Manoela,
que despertaram em nós a memória adormecida
das doces brincadeiras da infância.
Aos professores que fomos encontrando Brasil afora,
que trouxeram versos tão bonitos para adoçar ainda mais este mingau...
Às crianças que vão experimentar a receita
e levar adiante a boniteza destes versos aprendidos de coração, de cor.

MODERNA

SALADA, SALADINHA,
BEM TEMPERADINHA,
SAL,
PIMENTA,
FOGO,
FOGUINHO!

MODERNA

Sumário

1. Parlendas De Tirar, 7

2. Parlendas De Arreliar, 19

3. Parlendas De Pedir, 24

4. Parlendas De Pular Corda, 28

5. Parlendas De Brincar Com Os Pequeninos, 32

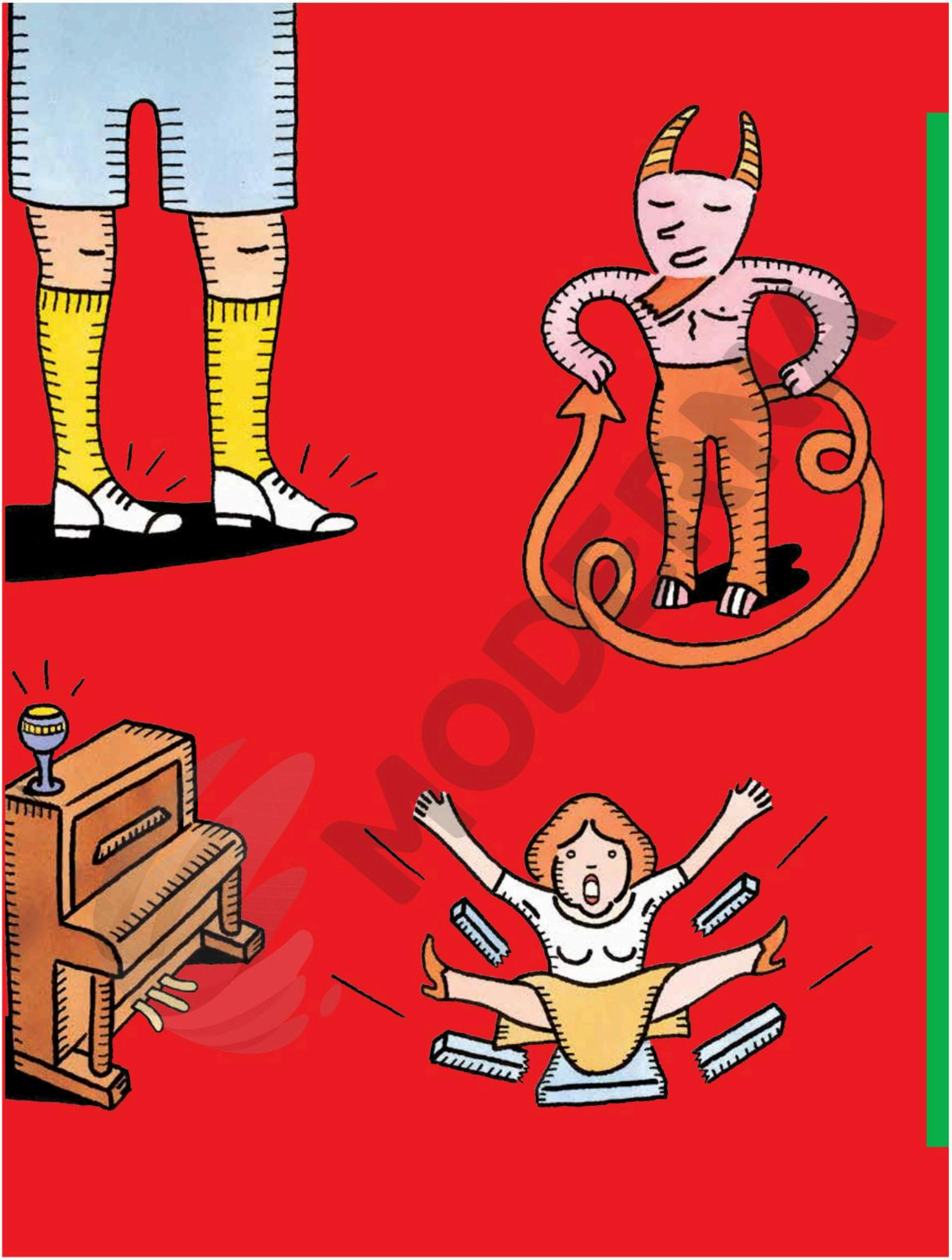
6. Parlendas De Brincar, 43

7. Parlendas De Acabar, 51

Sobre as organizadoras, 54

Paratexto: Que história é essa?, 55

MODERNA



1. PARLENDAS DE TIRAR

U-NI-DU-NI-TÊ
SA-LA-MÊ-MIN-GUÊ
UM SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VO... CÊ!

U-NI-DU-NI-TÊ
SA-LA-MÊ-MIN-GUÊ
UM SORVETE COLORÊ
PRA VOCÊ LAM... BER!

MODERNA

PUXA O RABO DO TATU,
QUEM SAIU FOI TU.
PUXA O RABO DO PNEU,
QUEM SAIU FUI EU.
PUXA O RABO DO DIABO,
QUEM SAIU FOI UM COITADO.
PUXA O RABO DA PANELA,
QUEM SAIU FOI ELA.



MINHA MÃE MANDOU DIZER
PRA EU BATER NESTE DAQUI.
MAS, COMO EU SOU MUITO TEIMOSO,
EU VOU BATER NESTE DAQUI.



LÁ EM CIMA DO PIANO
TEM UM COPO DE VENENO
QUEM BEBEU MORREU
O AZAR FOI SEU!
GRAÇAS A DEUS QUE NÃO FUI EU!

MODERNA

CANIVETINHO
DA PINTAINHA
PASSOU A BARRA
COM VINTE E DOIS.
MINGORRA, MINGORRA,
TUA MÃO TÁ FORRA!



O MACACO FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.
A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU.
COITADA DA COMADRE
FOI PARAR NO CORREDOR.



TIGELINHA DE ÁGUA QUENTE
QUEM TE PÔS NA PRATELEIRA?
FORAM OS OLHOS DE MARIA
QUE CHEGOU SEGUNDA-FEIRA.

MODERNA

POM-PO-NE-TA
PI-TA-PI-TA
PE-TÁ-PE-RU-GE
POM-PO-NE-TA
PI-TA-PI-TA
PE-TÁ-PE-TRIM.



PICA, PICA, CARAMBOLA
ESTE DENTRO, ESTE FORA!



A-NO-NI
PE-LA-PÁ
PO-LI-TA-NA
UM NAVIO QUE PASSAVA PELA ESPANHA
ME CHAMOU
LÁ NÃO VOU
A-NO-NI.

MODERNA

PAU
PIQUE
RIQUE
FORA!



A-DO-LE-CÁ
LE-PE-TI-PE-TI-PE-TÁ
LE CAFÉ COM CHOCOLÁ
A-DO-LE-CÁ



AI, BAI, TAI,
TONESTAI,
TIA, BIA,
COMPANHIA.
TAMIRACO,
TICO, TACO,
AI, BAI, PUF!

MODERNA

— LÁ EM CIMA DA MONTANHA TEM UM ANÃOZINHO?
— TEM.
— DE QUE COR É A ROUPINHA DELE?
— VERDE.
— VOCÊ TEM ESSA CORZINHA?

(Se a criança apontada por último tiver a cor escolhida, cai fora. Se não, é o pegador.)



SURUBICO, BICO, BICO,
QUEM TE DEU TAMANHO BICO?
FOI A VELHA CHOCADEIRA
QUE PASSOU PELA RIBEIRA,
À PROCURA DA PERDIZ
PARA O FILHO DO JUIZ,
QUE ESTÁ PRESO PELO NARIZ!

(Aperta-se o nariz da criança.)



FUI À HORTA COLHER COUVE,
MARIMBONDO ME MORDEU.
FUI DAR PARTE NA POLÍCIA,
A POLÍCIA ME PRENDEU.

MODERNA

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO.
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO.
QUANTOS PELOS TEM O GATO
QUANDO ACABA DE NASCER?
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO.



UM-DÓ-LI-TÁ,
UM-DÓ-LI-TÁ,
CARA DE AMENDOÁ!
UM SEGREDO COLORIDO,
QUEM ESTÁ LIVRE
LIVRE ESTÁ.



SAPE GATO,
SAPE GATO
LAMBAREIRO,
TIRA A MÃO
DO AÇUCAREIRO,
TIRA A MÃO,
TIRA O PÉ
DO AÇÚCAR,
DO CAFÉ.

MODERNA

PÃO, PÃO, PÃO,
É DE LEITE, É DE PÃO,
SAPATINHO BRANCO,
MEINHA DE ALGODÃO.



TOUQUINHA DE RENDA,
CAMISA DE FILÓ,
BACIA DE PRATA,
QUEM DEU FOI VOVÓ!



PASSOU UM AVIÃOZINHO
SOLTANDO UM PAPELZINHO,
PRA ONDE É QUE ELE FOI?



ANDORINHA FOI NO MATO.
QUANTAS PENAS ELA LEVA?
ELA LEVA VINTE E QUATRO:
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO!

MODERNA

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO...
POR AQUI PASSOU UM RATO.
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO...
PELA PORTA DO BURACO!



UNA, DUNA, TENA, CATENA,
SACO DE PENA,
MARIA FIGENA!



TRÊS CRIANÇAS A BRINCAR,
TRÊS CAVALOS A CORRER,
E QUEM FOR O MAIS ESPERTO
VAI NO PIQUE SE ESCONDER!



UMA PULGA NA BALANÇA
DEU UM PULO, FOI À FRANÇA.
OS CAVALOS A CORRER,
OS MENINOS A BRINCAR,
VAMOS VER QUEM VAI PEGAR!

MODERNA

— VOCÊ QUER BRINCAR DE PIQUE?
— QUERO!
— É DE PIQUE E PICOLÉ?
— É.
— QUANTOS PIQUES VOCÊ QUER?
— QUATRO.
— UM, DOIS, TRÊS, QUATRO!



— VOCÊ TEM UMA BONECA?
— TENHO.
— COMO É O NOME DELA?
— MILU.
— QUANTOS ANOS ELA TEM?
— CINCO.
— UM, DOIS, TRÊS, QUATRO, CINCO.

(As crianças podem dizer o nome e a idade que quiserem para a boneca.)



ZERINHO OU UM?
ZEZINHO SOLTOU UM PUM!

MODERNA

— PIQUE SERÁ! (grita o pegador)

— É DE MICO-CÓ! (gritam todos os outros)

— LARANJA DA CHINA!

— PIMENTA EM PÓ!

— PINTO QUE PIA!

— PI-RI-PI-PI!

— GALO QUE CANTA!

— CÓ-CÓ-RÓ-CÓ!

— OLHA QUE TE PEGO!

— NÃO ÉS CAPAZ!

(E todos saem correndo para fugir do pegador.)

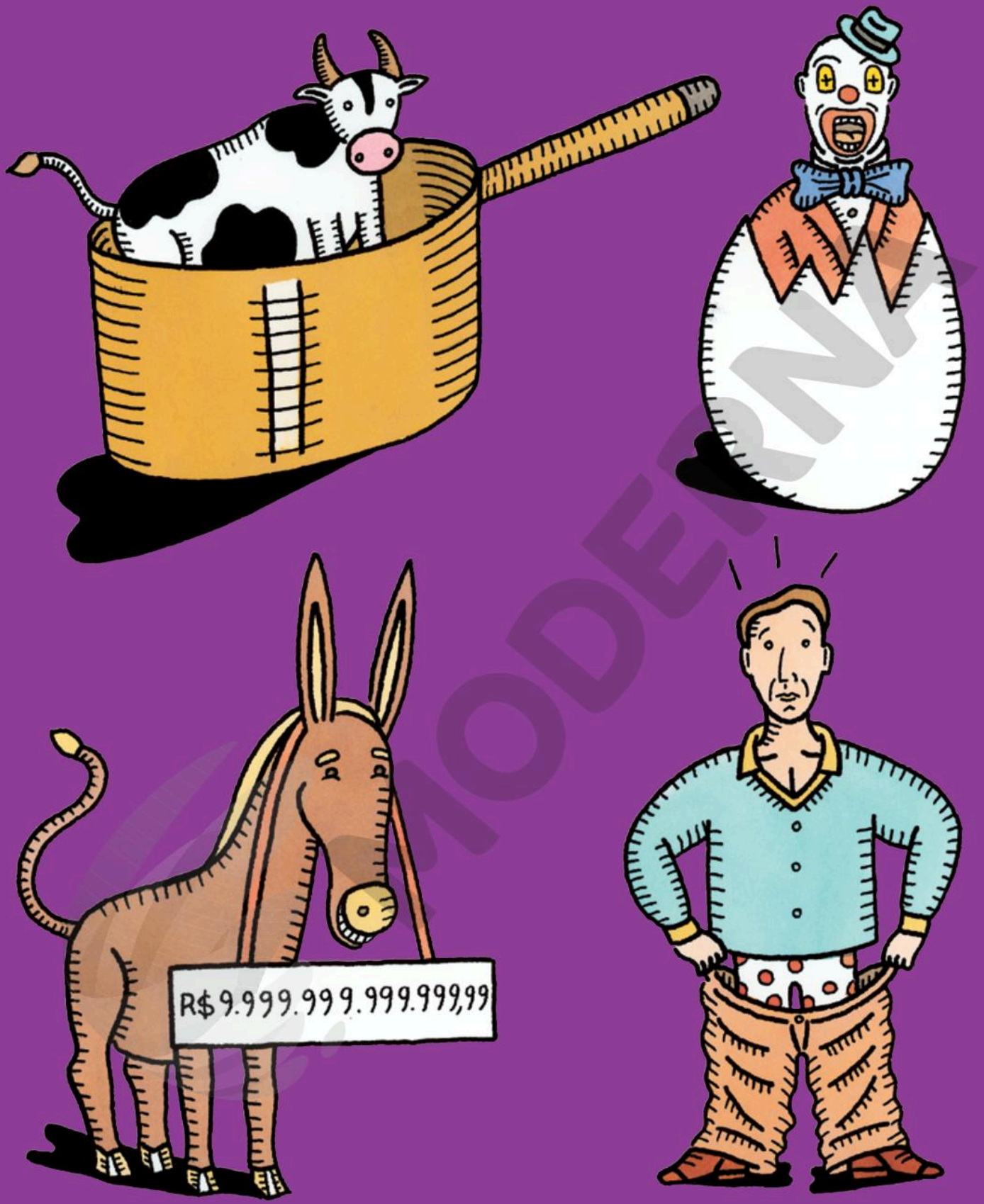


FUI NO MATO CORTAR LENHA,
SANTO ANTÔNIO ME CHAMOU.
QUANDO O SANTO CHAMA A GENTE,
É SINAL DE PEGADOR!



ENE, BENE, BÁ, TU,
BLIX, BLEX, FORA!

MODERNA


R$ 9.999.999.999.999,99

2. PARLENDAS DE ARRELIAR

QUEM COCHICHA
O RABO ESPICHA!
QUEM ESCUTA
O RABO ENCURTA!
QUEM RECLAMA
O RABO INFLAMA!
QUEM COMENTA
O RABO AUMENTA!
QUEM IMPLICA
O RABO ESTICA!

MODERNA

— BENFEITO!
TEU NARIZ TEM UM DEFEITO!



ESSO, ESSO, ESSO
NOSSO TIME É UM SUCESSO!
OSSO, OSSO, OSSO
NOSSO TIME É UM COLOSSO!
ASSO, ASSO, ASSO
O SEU TIME É UM FRACASSO!



— NÃO ME OLHE DE BANDA,
QUE EU NÃO SOU QUITANDA!
— NÃO ME OLHE DE LADO,
QUE EU NÃO ESTOU PELADO!



— O NEGÓCIO É O SEGUINTE:
O PREÇO DA ÉGUA É CENTO E VINTE.
— E O DA MULA?
— VOCÊ NEM CALCULA!

MODERNA

PARECE FÁCIL,
MAS É DIFÍCIL
CAIR DE BUNDA
NO PRECIPÍCIO!



NÃO SABE, NÃO SABE,
VAI TER QUE APRENDER!
ORELHAS DE BURRO
NELE VÃO CRESCER!



— NUNCA ME VIU, CARA DE PAVIO?
— SEMPRE TE VEJO, CARA DE PERCEVEJO!



VACA AMARELA
PULOU NA PANELA.
QUEM FALAR PRIMEIRO
COME TUDO DELA!

MODERNA

— E DAÍ?

— SEGURA AS CALÇAS PRA NÃO CAIR!



— TÔ DE MAL!

— TÁ DE MAL? COME SAL,

DEIXA UM POUCO PRO NATAL,

PENDURADO NO VARAL

NA PANELA DO MINGAU!



QUEM FOI PRA PORTUGAL

PERDEU O LUGAR!

QUEM FOI AO VENTO

PERDEU O ASSENTO!



— CALA A BOCA!

— CALA A BOCA JÁ MORREU

QUEM MANDA EM MINHA BOCA SOU EU!

MODERNA

— ME DÁ O MEU!
— O SEU? FOI PRA CONTA DO ABREU!
SE ELE NÃO PAGA, MUITO MENOS EU!



— BOBO!
— SOU BOBO, MAS SOU FELIZ.
MAIS BOBO É QUEM ME DIZ!



— ENGANEI UM BOBO
NA CASCA DO OVO!



É CANJA,
É CANJA,
É CANJA DE GALINHA
ARRANJA OUTRO TIME
PRA BATER NA NOSSA LINHA!

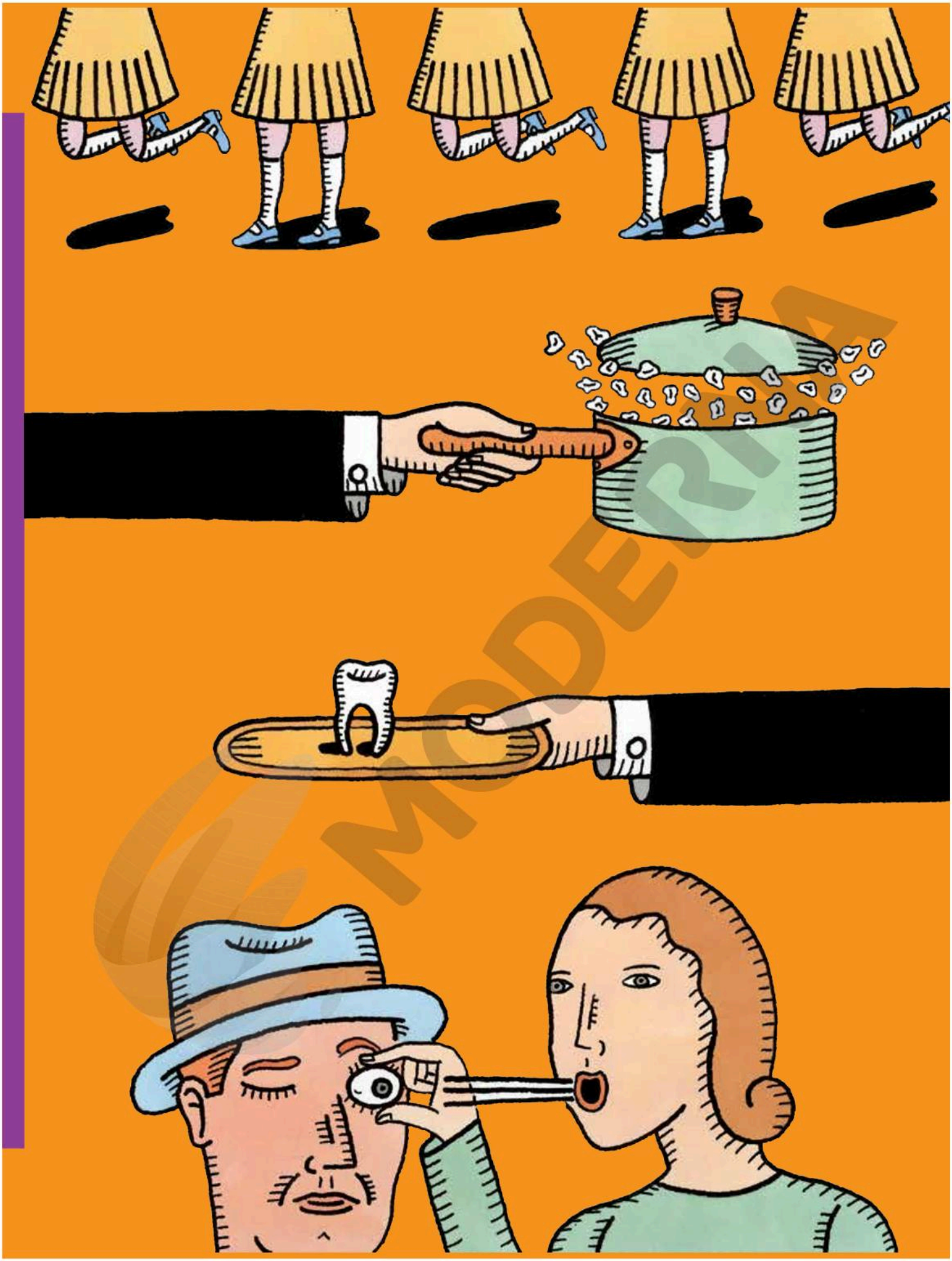
MODERNA

3. PARLENDAS DE PEDIR

SANTA LUZIA
PASSOU POR AQUI
COM SEU CAVALINHO
COMENDO CAPIM.
SANTA LUZIA
QUE TINHA TRÊS FILHAS:
UMA QUE FIAVA,
UMA QUE TECIA,
UMA QUE TIRAVA
O CISCO QUE HAVIA.

(Para se dizer quando cair um cisco no olho de alguém.)

MODERNA



MOURÃO, MOURÃO,
LEVA O MEU DENTE PODRE
E ME TRAGA UM SÃO.



PULA, PIPOCA,
MARIA SORONOCA!
REBENTA, PIPOCA,
MARIA SORONOCA!

(Para se dizer enquanto se estoura pipoca.)



SANTA CLARA CLAREOU,
SÃO DOMINGOS ALUMIOU.
VAI, CHUVA!
VEM, SOL!
VAI, CHUVA!
VEM, SOL!
PRA SECAR O MEU LENÇOL!

(Para se dizer quando se quer que pare de chover.)

MODERNA

PRIMEIRA ESTRELA QUE EU VEJO
REALIZA O MEU DESEJO!



PRIMEIRA ESTRELINHA QUE VI BRILHAR
FAÇA-ME SONHAR COM QUEM VOU CASAR!



SÃO BRÁS,
SÃO BRÁS,
MÃOZINHAS PRA CIMA, CABEÇA PRA TRÁS!
SÃO BRÁS,
SÃO BRÁS,
NÃO PRECISA AFOGAR:
NA PANELA TEM MAIS.

(Para se dizer quando alguém engasga.)



SÃO LONGUINHO
SÃO LONGUINHO
ME ACHE (Nome da coisa que se perdeu.)
QUE TE DOU TRÊS PULINHOS!

MODERNA

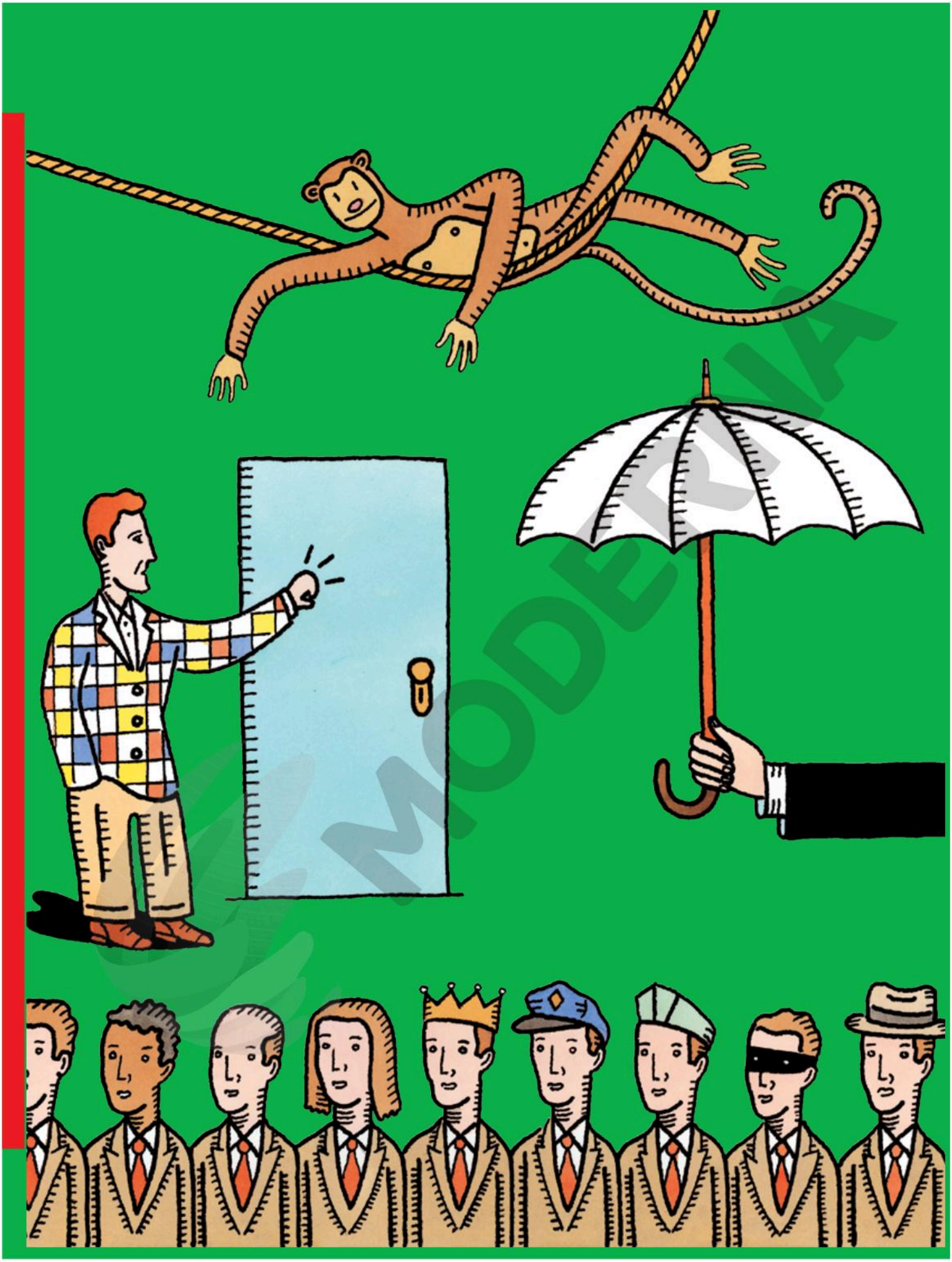
4. PARLENDAS DE PULAR CORDA

COM QUEM VOCÊ
PRETENDE SE CASAR?
LOIRO,
MORENO,
CARECA,
CABELUDO,
REI,
CAPITÃO,
SOLDADO,
LADRÃO,
MOÇO BONITO
DO MEU CORAÇÃO!
A, B, C, D...

(A letra em que se errar corresponde à inicial do "futuro marido".)



MODERNA


MODERNA

RA, RE, RI, RO, RUA...
MACACO SAI DA CORDA
QUE ESTA CORDA NÃO É TUA.

(A pessoa chamada entra no lugar.)



BATALHÃO, LHÃO, LHÃO
APROVEITA A OCASIÃO!
QUEM NÃO ENTRA É UM BOBÃO!
ABACAXI, XI, XI,
QUEM NÃO SAI É UM SACI!
UM, DOIS, TRÊS
QUEM ERRAR É UM FREGUÊS!



— AI, AI!
— QUE TENS?
— SAUDADES
— DE QUEM?
— DO MEU BEM.
— DO CRAVO,
DA ROSA
E DA MALVA MAIS CHEIROSA.
COM O "B" FAÇO O BOTÃO
COM O "R" FAÇO A ROSA.

TREPEI NA ROSEIRA,
QUEBREI UM GALHO.
ME ACUDA, (nome da pessoa)
SENÃO EU CAIO.



UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA
E EU ABRI.
SENHORAS E SENHORES,
PÕE A MÃO NO CHÃO.
SENHORAS E SENHORES,
PULA DE UM PÉ SÓ.
SENHORAS E SENHORES,
DÁ UMA RODADINHA

E VÁ PRO OLHO
DA RUA!



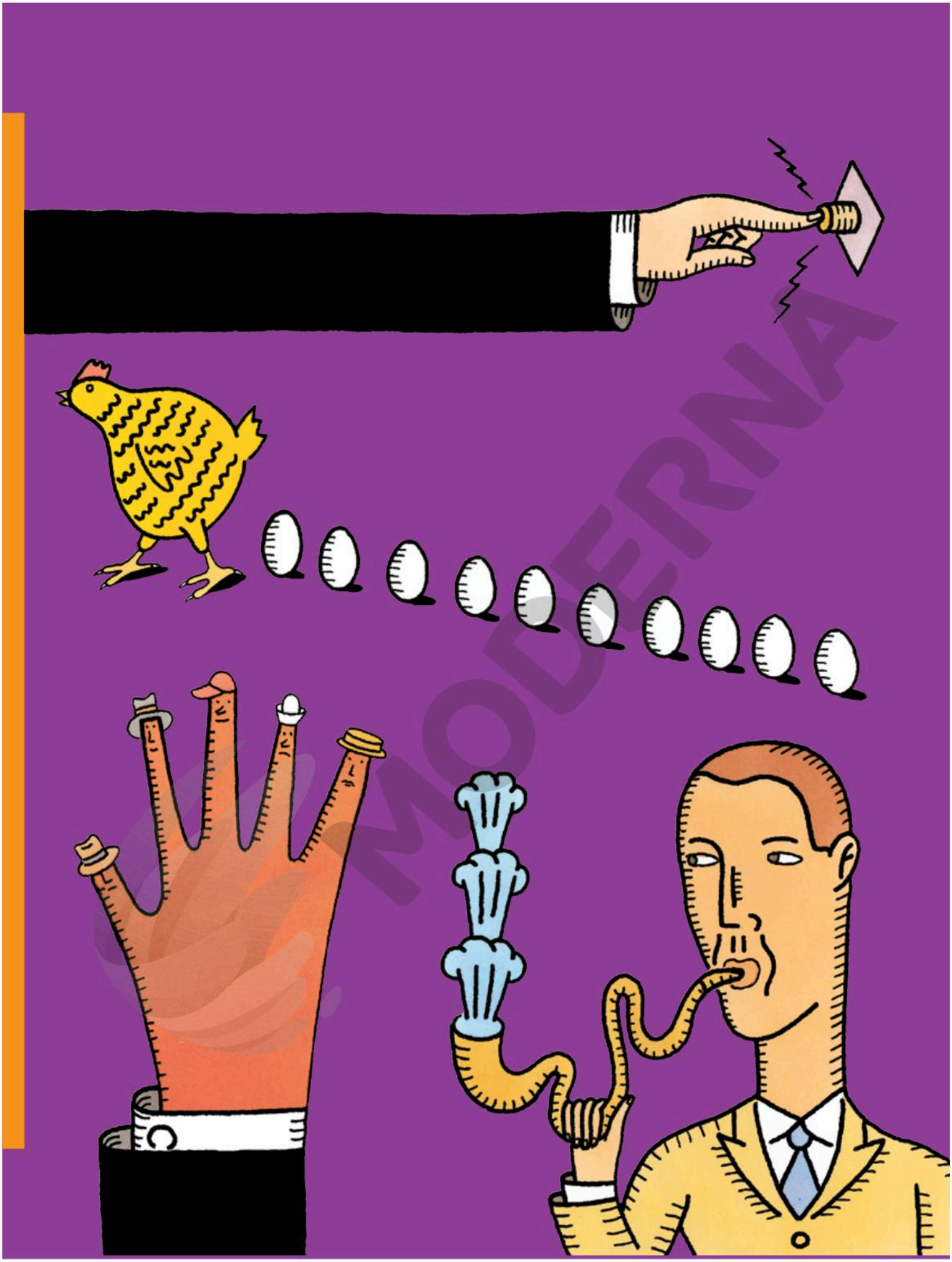
CHOVE, CHUVA, CHUVISQUINHO,
SUA CALÇA TEM FURINHO.
CHOVE, CHUVA, CHUVARADA,
SUA CALÇA ESTÁ FURADA!

MODERNA

5. PARLENDAS DE BRINCAR COM OS PEQUENINOS

A GALINHA DO VIZINHO
BOTA OVO AMARELINHO.
BOTA UM,
BOTA DOIS,
BOTA TRÊS,
BOTA QUATRO,
BOTA CINCO,
BOTA SEIS,
BOTA SETE,
BOTA OITO,
BOTA NOVE,
BOTA DEZ!

MODERNA





CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI?
O GATO COMEU.
CADÊ O GATO?
FOI PRO MATO.
CADÊ O MATO?
PEGOU FOGO.
CADÊ O FOGO?
A ÁGUA APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?
O BOI BEBEU.
CADÊ O BOI?
FOI CARREAR TRIGO.
CADÊ O TRIGO?
A GALINHA ESPALHOU.
CADÊ A GALINHA?
FOI BOTAR OVO.
CADÊ O OVO?
O FRADE BEBEU.
CADÊ O FRADE?
TÁ NA IGREJA.
COMO É QUE SE VAI PRA IGREJA?
POR AQUI, POR AQUI, POR AQUI... (Cócegas)

MODERNA



UM, DOIS
FEIJÃO COM ARROZ
TRÊS, QUATRO
FEIJÃO NO PRATO
CINCO, SEIS
FALAR INGLÊS
SETE, OITO
COMER BISCOITO
NOVE, DEZ

Agora você escolhe o final:

1. COMER PASTÉIS!

2. BOBO TU ÉS!

3. VÁ NA BICA
LAVAR OS PÉS,
QUE EU TE DOU
QUINHENTOS RÉIS!

MODERNA

UM, DOIS, TRÊS,
SACO DE FARINHA!
QUATRO, CINCO, SEIS,
SACO DE FEIJÃO!
TRABALHANDO,
DONA FORMIGUINHA
VAI ENCHENDO
POUCO A POUCO O SEU PORÃO...

(Andando com dois dedos pelos braços da criança até fazer cócegas na barriga ou no pescoço.)



PELO MURO ACIMA, VAI UMA FORMIGA
COM UMA MÃO NA TESTA E OUTRA NA BARRIGA.
PELO MURO ABAIXO, VAI UM ESCARAVELHO
COM UMA MÃO NA BARRIGA E OUTRA NO JOELHO.



MEIO-DIA,
MACACO ASSOBIA.
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA.

MODERNA

DEDO MINDINHO,
SEU-VIZINHO,
PAI DE TODOS,
FURA-BOLO,
MATA-PIOLHO.



ESTE DIZ QUE QUER COMER.
ESTE DIZ NÃO TEM O QUÊ.
ESTE DIZ QUE DEUS DARÁ.
ESTE DIZ QUE ROUBARÁ.
ESTE DIZ: ALTO LÁ! (O início da sequência é o dedinho; mas é o dedão que diz que roubará e é o indicador que faz a advertência.)



AMANHÃ É SEGUNDA, QUE PREGUIÇA IMUNDA!
AMANHÃ É TERÇA, VOCÊ COMPAREÇA!
AMANHÃ É QUARTA, A SAUDADE ME MATA!
AMANHÃ É QUINTA, MALANDRO, TE FINCA!
AMANHÃ É SEXTA, SELE SUA BESTA!
AMANHÃ É SÁBADO, VÁ AO POVOADO!
AMANHÃ É DOMINGO, ACENDA SEU CACHIMBO!

MODERNA



PÉ DE QUIABO.
AMANHÃ É DOMINGO,
PÉ DE CACHIMBO.
GALO MONTEIRO
PISOU N'AREIA.
A AREIA É FINA,
QUE DÁ NO SINO.
O SINO É DE OURO,
QUE DÁ NO BESOURO.
O BESOURO É DE PRATA,
QUE DÁ NA BARATA.
A BARATA É VALENTE,
QUE DÁ NO TENENTE.
O TENENTE É MOFINO,
QUE DÁ NO MENINO.
O MENINO É DANADO,
QUE DÁ NO SOLDADO.
O SOLDADO É VALENTE,
QUE DÁ NA GENTE...

MODERNA



HOJE É DOMINGO
PEDE CACHIMBO.
O CACHIMBO É DE BARRO,
BATE NO JARRO.
O JARRO É FINO,
BATE NO SINO.
O SINO É DE OURO,
BATE NO TOURO.
O TOURO É VALENTE,
BATE NA GENTE.
A GENTE É FRACO,
CAI NO BURACO.
O BURACO É FUNDO,
ACABOU-SE O MUNDO!

MODERNA

TRIM, TRIM!

— QUEM É?

— SOU EU!

— PODE ENTRAR!

— OLÁ, OLÁ!

SMAC, SMAC! (Com as mãos postas, bater dedo mínimo com mínimo, anular com anular, até "dar os beijinhos" com o polegar.)



JANELA,

JANELINHA,

PORTA,

CAMPAINHA,

TRIM, TRIM! (Enquanto se fala, ir apontando com um dedo: um olho – a janela –, o outro – a janelinha –, a boca – a porta –, e apertar o nariz – a campainha.)



SERRA, SERRA,

SERRADOR,

SERRA O PAPO

DO VOVÔ!

MODERNA

SERRA, SERRA,
SERRADOR,
QUANTAS TÁBUAS JÁ SERROU?
JÁ SERREI VINTE E QUATRO:
UMA, DUAS, TRÊS, QUATRO!

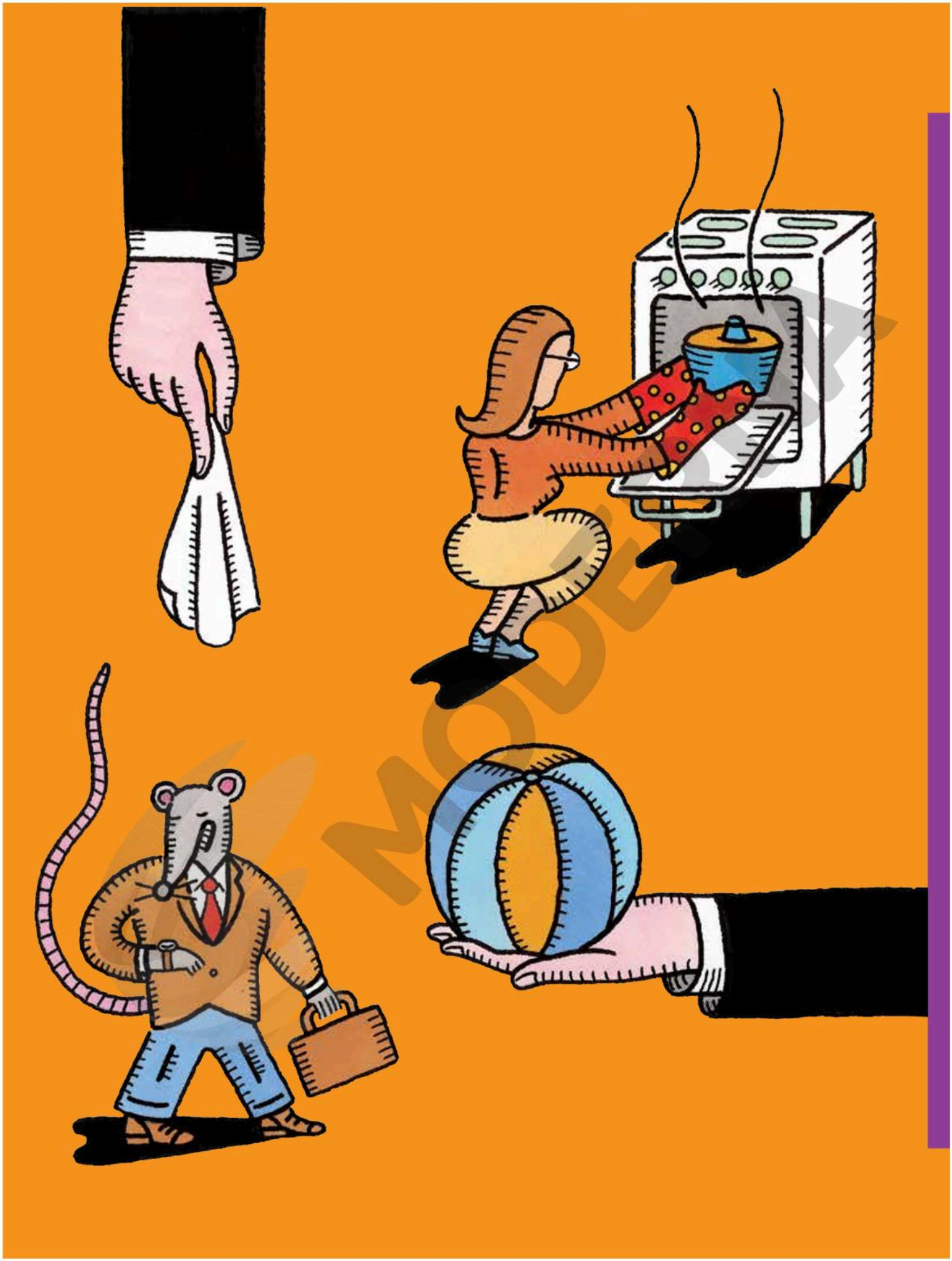


SERRAR, SERRAR
MADEIRINHA OU PILAR
O REI SERRA BEM
A RAINHA TAMBÉM
E O DUQUE?
TUC, TUC, TUC (Fazer cócegas.)



SERRA MADEIRA
SERRA MADEIRA
CARPINTEIRO
SERRAR E ANDAR
QUE LÁ VEM A MÃEZINHA
FAZER O JANTAR
PARA O MENINO PAPAR

MODERNA



6. PARLENDAS DE BRINCAR

UMA, DUAS ANGOLINHAS.
PÕE O PÉ NA PAMPOLINHA.
O RAPAZ QUE JOGO FAZ?
FAZ O JOGO DO CAPÃO.
CONTA BEM, MANÉ JOÃO,
CONTA BEM, QUE VINTE SÃO:
ARRECOLHA ESTE PEZINHO
QUE LÁ VAI UM BELISCÃO!

UMA, DUAS ANGOLINHAS.
FINCA O PÉ NA PAMPOLINHA.
O RAPAZ QUE JOGO FAZ?
FAZ O JOGO DO CAPÃO.
O CAPÃO SOBRE O CAPÃO,
LÁ DETRÁS DO MORONDÃO.
ARRECOLHA ESTA MÃOZINHA
QUE LÁ VAI UM BELISCÃO!

(Essa é a fórmula de um jogo de mãos: mão em cima de mão, alternando-se sempre a que fica por baixo e falando a parlenda; quando ela acaba, a mão que está por cima de todos tenta beliscar a que está por baixo.)

MODERNA

Lenço atrás

CORRE CUTIA
NA CASA DA TIA.
CORRE CIPÓ
NA CASA DA VÓ.
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO!
NA MÃO DE QUEM?
NA SUA MÃO...

(Os participantes ficam sentados no chão, numa roda. O escolhido corre por fora e joga um lenço atrás de qualquer um; este tem que se levantar e sair correndo para pegar outro participante, que só pode parar de correr quando chegar à casa vazia; aí ele se senta e o outro é o novo "pegador".)



Barra-manteiga

BARRA-MANTEIGA
NA FUÇA DA NEGA.
EU VOU TIRAR ESTA DAQUI!

(Organizam-se duas fileiras de participantes, A e B, uma de frente para a outra. O grupo A escolhe um enviado que vai até o grupo B e canta "barra-manteiga", dando uma palmada na mão de cada um. Assim que der a última palmada deve sair correndo, pois o outro vai persegui-lo. Se for pego antes de chegar à sua fileira passa para o outro grupo. Agora é a vez do grupo B. Ganha o grupo que pegar todos os oponentes.)

MODERNA

Brincar de bola

— MARIA VIOLA,
QUEM TÁ COM A BOLA?
— LÁ VAI A BOLA
GIRAR NA RODA,
PASSAR DEPRESSA,
E SEM DEMORA
E SE NO FIM
DESSA CANÇÃO
VOCÊ ESTIVER
COM A BOLA NA MÃO
BEM DEPRESSA
PULE FORA!



Balança-caixão

— BALANÇA, CAIXÃO!
— BALANÇA VOCÊ!
— UM TAPA NA BUNDA
E VAI SE ESCONDER!

(O pegador fica sentado e os outros formam uma fila à sua frente. O primeiro da fila põe o rosto escondido no colo do pegador, que diz: "Balança, caixão!". O outro responde e, no fim, leva um tapinha no traseiro: é sinal de que ele pode se esconder. Tudo se repete com o próximo, até que, depois de dar um tapinha no último, o pegador esconde o rosto e conta até 20.)

MODERNA

Chicote queimado

CHICOTINHO QUEIMADO
VALE DOIS CRUZADOS
QUEM OLHAR PRA TRÁS
LEVA CHICOTADA!

(Brinca-se como "Lenço atrás".)



Bento que bento é o frade!

— BENTO QUE BENTO É O FRADE!
— FRADE!
— BOCA DE FORNO!
— FORNO!
— TIRAI UM BOLO!
— BOLO!
— FARÃO TUDO O QUE SEU MESTRE MANDAR?
— FAREMOS!
— E SE NÃO FIZER?
— GANHAREMOS BOLO!
— ENTÃO CADA UM...

(O mestre dá as ordens: cada participante tem que trazer uma pedrinha branca ou uma folhinha de um certo tipo etc. Todos saem para procurar a encomenda e, ao voltar, colocam tudo sobre um lenço. Quem chegou primeiro tem direito de escolher que tipo de "bolo" os que não conseguiram encontrar a encomenda vão receber. Os "bolos" são tapas na mão dados por Seu Mestre e variam conforme o pedido: de bruxa, de pai, mais fortes; de mãe, de vó, de algodão, mais fracos. Depois, o mestre enrola no lenço tudo o que trouxeram e esconde-o sem que os participantes vejam. Quem encontrar primeiro vira o mestre.)

MODERNA

Tá pronto, seu Lobo?

— VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.
TÁ PRONTO, SEU LOBO?
— NÃO, ESTOU VESTINDO AS CALÇAS.
— VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.
TÁ PRONTO, SEU LOBO?
— NÃO, ESTOU CALÇANDO OS SAPATOS.
— VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.
TÁ PRONTO, SEU LOBO?
— AGORA ESTOU!!

(Procede-se como na brincadeira anterior, mas um é o lobo e o outro é o porquinho; pode haver mais de um porquinho, e o lobo pode ir dizendo quantas peças de roupa quiser para tentar pegar os porquinhos de surpresa.)



Cabra-cega

— CABRA-CEGA, DE ONDE CÊ VEIO?
— VIM DO NORTE!
— QUE CÊ TROUXE PRA MIM?
— FARINHA!
— ME DÁ UM POUQUINHO?
— NÃO SOBROU NEM PRO MEU VIZINHO!

(Depois de falar, todos devem girar na cabra-cega, que é um pegador de olhos vendados. A partir daí, ela pode pegar qualquer um e descobrir quem pegou, sem tirar a venda. Quem foi pego vira cabra-cega.)

MODERNA



Gato e rato

— QUE HORAS SÃO?
— UMA HORA!
— QUE HORAS SÃO?
— DUAS HORAS!
— QUE HORAS SÃO?
— TRÊS HORAS!
— SEU RATINHO JÁ CHEGOU?
— AINDA NÃO.
— QUE HORAS SÃO?
— QUATRO HORAS!
— QUE HORAS SÃO?
— ...
— SEU RATINHO JÁ CHEGOU?
— JÁ!

(Os participantes ficam em roda.
Duas duplas estão viradas para fora: são as porteiras.
Um participante está no centro: é o ratinho;
outro está fora: é o gato.
O gato pergunta que horas são e os outros, rodando, vão dizendo as horas.
O gato pergunta se o ratinho já chegou.
A roda continua, até chegar a hora combinada, quando
o gato pergunta se o ratinho chegou e eles dizem JÁ!
O gato tem que, por uma das "porteiras",
tentar entrar na roda para pegar o ratinho,
que pode sair ou entrar, fugindo do gato até ser pego.)

MODERNA

De palmas

EU COM AS QUATRO
EU COM ELA,
EU COM ELA.
NÓS POR CIMA,
NÓS POR BAIXO.



DON DON
BABY
MAMA
SALÂMICA
YOU, YOU
SHEIK
MAMA
SALÂMICA
GEME, GEME
UBABÁ
GEME, GEME
BÁ
GEME, GEME
UBABÁ
GEME, GEME

(Quem falar o bá no final perde.)

MODERNA


Fim

7. PARLENDAS DE ACABAR

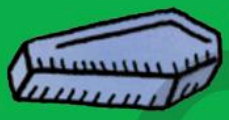
ENTROU POR UMA PORTA,
SAIU PELA OUTRA.
QUEM QUISER
QUE CONTE OUTRA!

MODERNA

ENTROU PELA PORTA,
SAIU PELA JANELA.
QUEM GOSTOU
NÃO SE ESQUEÇA DELA!



ACABOU-SE A HISTÓRIA,
MORREU A VITÓRIA.



FOI UM DIA
UMA VACA CHAMADA VITÓRIA.
MORREU A VAQUINHA,
ACABOU-SE A HISTÓRIA!



— E DEPOIS?
— MORRERAM AS VACAS,
FICARAM OS BOIS.

MODERNA

O QUE ERA DE PAPEL MOLHOU-SE,
O QUE ERA DE VIDRO QUEBROU-SE.
MANDA EL REI, MEU SENHOR,
QUE LHE CONTE OUTRA.



TRIM, TRIM, TRIM,
A HISTÓRIA ESTÁ NO FIM!



QUEM O DISSE ESTÁ AQUI
O QUE JÁ LÁ VAI, LÁ VAI;
SAPATINHO DE MANTEIGA
ESCORREGA, MAS NÃO CAI.



E COLORIN, COLORADO
ESTE LIVRO ESTÁ ACABADO!

MODERNA

AS ORGANIZADORAS

Maria José Nóbrega

Nasci em outubro de 1952, na Casa Verde, em São Paulo, onde pude brincar muito em um terreno baldio que era o paraíso da criançada. A memória daquelas brincadeiras ficou guardada em algum cantinho da alma, até desabrochar com toda a força quando nasceram Tom e Carol.

Às vezes, quando queria ensinar a eles algumas brincadeiras, mas não me lembrava de um trecho, saía atrás de quem pudesse me dar a peça que faltava. Foi assim que comecei a colecionar parlendas, adivinhas, trovas, cantigas...

Como professora, vocação despertada pela brincadeira de escolinha (meu sonho era poder apagar a lousa quantas vezes quisesse!), descobri a força desses gêneros para ensinar crianças a ler e a escrever e, assim, fazer com que entrassem no mundo da escrita de braço dado com a tradição oral de nosso povo.

Já deu para sentir por que em meu coração pulsa a sonoridade desses versos tão singelos que cheiram a Brasil, não é?

Rosane Pamplona

Sou paulistana, da Avenida Paulista, mas de um tempo em que ainda era possível brincar nas ruas, com a turma do quarteirão. Depois, passei minhas férias na roça, minha adorada roça, que me ensinou a entrar na roda e a dizer aqueles versos tão bonitos...

Ainda me lembro da alegria genuína que sentia brincando de gato e rato, de pular corda, de cabra-cega. Tudo isso, hoje sei com certeza, foi que me instigou a curiosidade, a admiração e o amor pela língua, pelas deliciosas palavras daqueles versos tão bonitos, que dizem adeus, mas não vão embora: ficam para sempre ancorados em nosso coração.

O ILUSTRADOR

Marcelo Cipis

Nasci em São Paulo, no ano de 1959, entre prédios, ruas asfaltadas e "sem terrenos baldios". Infância feliz, porém urbana. Jardim-casa, escola-casa, loja do pai-casa, carro-casa...

Posso contar nos dedos as vezes em que brinquei de pipa ou de peão. De taco? Nunca. Bicicleta, bolinha de gude? Só nas férias em Santos ou no Guarujá.

Menino, lia livros de histórias e colecionava figurinhas. Talvez venha daí o gosto pelas imagens, pelas ilustrações, que despertaram o desejo de ser desenhista.

Ilustrar este livro foi muito prazeroso, pois entrei em contato com tantas coisas antigas e ao mesmo tempo novas para mim. Coisas que revelam um Brasil lindo e lúdico...

Que hist ria essa?

POR LUCIANA ALVAREZ

Salada, saladinha reúne, em um só volume, dezenas de parlendas brasileiras. As **parlendas** são jogos de palavras, organizadas em versos curtinhos, muitas vezes sem sentido lógico. Elas não são cantadas, mas, sim, declamadas, obedecendo a um ritmo. Mas afinal, se não é canção, se muitas não têm lógica, por que as declamamos?

Sem dúvida, porque são divertidas. As parlendas podem ser usadas para algumas situações diferentes: introduzir ou acompanhar brincadeiras, selecionar competidores, arreliar os outros, ajudar a aprender os números, as letras, terminar histórias etc. Em *Salada, saladinha*, os textos foram agrupados em função das circunstâncias em que são usados. Há um capítulo dedicado só a parlendas usadas para pular corda! Nesse caso, elas ajudam a marcar o ritmo e contar quanto cada um é capaz de pular sem errar.

As parlendas costumam ser ensinadas oralmente de uma pessoa para outra e, por isso, acabam sofrendo pequenas mudanças com o passar dos anos, ou de uma região para outra. Portanto, é provável que você conheça alguns dos versos das parlendas de uma forma um pouco diferente. Mas tudo bem: existem várias versões e todas estão certas.

Como as parlendas já existiam soltas por aí nas rodas de crianças, sem autores conhecidos, o trabalho de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona foi selecioná-las e reuni-las nesta obra. Por isso, aparecem como "organizadoras" do livro, em vez de "autoras".

Maria José nasceu em São Paulo, em 1952, e guardou na memória as brincadeiras do tempo de menina. Foi o desejo de compartilhar com seus filhos essas brincadeiras que fez com que começasse a colecionar parlendas, adivinhas, trovas e cantigas. Trabalhando como professora, ajudou a formar muitos alunos e novos professores.

Rosane Pamplona também é de São Paulo, e viveu a infância na região da Avenida Paulista, em um tempo em que era possível brincar nas ruas. É professora, já trabalhou em várias escolas e universidades. Atualmente se dedica a escrever e organizar livros, e se apresenta como contadora de histórias.

MODERNA

E eu com isso?

A brincadeira é uma atividade fundamental da infância. Todas as crianças têm o direito de brincar. Pode não parecer, mas ao brincar também se aprende muito. Não só a respeito das lições da escola, mas se aprende sobre os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros, sobre como funciona o nosso corpo e o mundo que nos cerca, sobre como podemos nos expressar para sermos bem compreendidos.

Salada, saladinha nos mostra que a linguagem também é uma grande brincadeira, e não apenas algo sério, que exige estudo e respeito, que tem respostas certas ou erradas. As palavras se arrumam de forma improvável e, de repente, viram um jogo. Ou uma provocação a um amigo. A língua usada dessa forma tão espontânea desperta para uma ação, acorda nossa imaginação.

Em tempos como os atuais, com tanta oferta de jogos eletrônicos, bonecas de plástico, desenhos animados e outros conteúdos nas telas, as parlendas convidam a entrar num universo lúdico muito mais simples, mas certamente mais estimulante. Os únicos aparelhos necessários são a criatividade e a vontade de interagir pessoalmente com o outro.

As parlendas nos unem não apenas aos nossos amigos de hoje, mas também a gerações de crianças que já cresceram. Todo mundo que é adulto já brincou com algumas (provavelmente muitas) parlendas durante a infância. Pergunte a seus pais, avós, tios, professores, quais eles conhecem. Se elas eram exatamente como as do livro, ou um pouco diferentes. E você, quais já conhecia? Compare as versões, reparando o que permaneceu e o que mudou.

Você mesmo pode produzir mais versos para alguma parlenda do livro, aproveitando o modelo que já existe. Esse talvez seja o grande segredo das parlendas: apenas porque elas mudam sempre, elas permanecem. Como uma massinha de modelar, elas têm a plasticidade necessária e acabam ficando do jeitinho que nós gostamos de brincar.

MODERNA